



Editorial

A imperiosa obrigação de prosseguir



LUIÇA TRAVASSOS

É com um misto de grande tristeza e uma determinação renovada que abraço esta nova etapa de DIREÇÃO do JORNAL do ALGARVE!

De tristeza, porque o faço, não por opção, mas pela imperiosa obrigação de substituir Fernando Reis, o diretor de “quase” sempre, desde que uma equipa de jovens, muito jovens, em 1983, decidiu dar continuidade ao projeto do seu fundador, José Barão!

Se José Barão foi um visionário, e em plena ditadura, conseguiu impor um jornal regional que, desde a primeira hora, lutou por um Algarve melhor, Fernando Reis “bebeu” muito das suas ideias, seguiu-lhe os passos, deu-lhe continuidade, nunca perdendo de vista o equilíbrio e a ponderação tão necessárias para que o jornal, que se pretendia de causas, não caísse no sensacionalismo nem perdesse a liberdade.

Foi toda uma vida dedicada ao JORNAL do ALGARVE, por esse motivo, a minha primeira decisão foi que o seu nome não poderia desaparecer, porque durante estas quatro décadas, o jornal foi ele. Na primeira página, ao lado do Fundador José Barão, ficará para sempre DIRETOR IN MEMORIAM: Fernando Reis. Obrigada Almerinda Romeira por me ajudares a encontrar a palavra certa, justa!

Tarefa árdua a que me espera!

Apesar de pertencer a este projeto desde a primeira hora, não é fácil continuar um trabalho, de cerca de quarenta anos, com a maestria que ele o fazia.

Com determinação renovada, porque estando nós numa fase em que começávamos a descentralizar e a partilhar, com os mais jovens, esta nobre missão de informar e de lutar por um Algarve mais bem equipado, em todos os aspetos, e com a subsequente melhoria de qualidade de vida, nunca o seu diretor deixou de orientar o trabalho, vendo sempre, com um olhar muito atento, o que ia ser publicado semanalmente. E é esta determinação que não me pode faltar...Por ele, por nós, pelo Algarve!

Para esta tarefa, conto com todos! Todos os que nos acompanharam até aqui: jornalistas, colunistas, colaboradores, assinantes, instituições, anunciantes e, obviamente, os funcionários/família, a quem, desde já agradeço! Mas também com todos aqueles que, a partir de agora, se queiram juntar a nós! Juntos seremos mais fortes!

E tal como a nossa filha Susana dizia, com muita dor, depois de ele nos deixar :

*A partir de hoje
Temos outra morada.
Moraremos na saudade
Será essa a nossa casa
Será esse o nosso nome
Será essa a nossa família.
De lá não sairemos nunca
Nela estaremos sempre contigo
Seguindo os teus passos
Desejando os teus desejos
Desfrutando dos teus prazeres
Dormindo os teus sonhos.
Caminharás nos nossos pés
Respirarás nos nossos pulmões
Somos parte de ti
E sem ti não existimos!
Daqui de dentro não sairás
És o nosso norte,
O nosso amor
O nosso herói
o nosso Fernando*

Deixa três mulheres que lhe seguirão os passos e que tudo farão para lhe honrar o nome!

BOLIQUEIME

CCDR quer avaliação de impacto ambiental a Centro de Tratamento de Resíduos

> GONÇALO DOURADO

A CCDR Algarve vai enviar o processo da construção de um Centro de Tratamento de Resíduos em Boliqueime para avaliação de impacto ambiental, apesar da contestação generalizada, de que tem sido alvo aquele projeto, segundo disse ao JA o presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo.

A construção desta estrutura tem vindo a causar polémica nas últimas semanas, depois de um investidor ter manifestado interesse em construir uma estação de triagem de lixo em grandes quantidades numa antiga pedreira, localizada nos Matos da Picota, junto à Estrada Nacional 270.

Aquele espaço encontra-se abandonado há vários anos, mas se o projeto

avançar, tudo indica que os residentes nas proximidades deparar-se-ão com uma paisagem de lixo ao abrirem as portas de suas casas.

O projeto deu entrada na Câmara Municipal de Loulé em julho de 2020, através de um pedido de reconversão da zona conhecida como “pedreira do Barra” num Centro de Tratamento de Resíduos.

“Este projeto não pode deixar de merecer um rotundo não” e até agora a autarquia “não deu qualquer parecer favorável”, de acordo com o autarca.

Vítor Aleixo salienta que o licenciamento da atividade é competência da CCDR/Algarve, que já questionou a autarquia sobre o assunto, solicitando “um parecer que constituísse uma peça na decisão, se deveria ou não enviar o processo para avaliação de impacto ambiental”.

A Câmara Municipal de Loulé respondeu com um parecer técnico “claríssimo”, recomendando “a não localização da atividade naquele espaço”, através de um “parecer robusto, que tocou em vários pontos e que terá tido um papel

importante na decisão”, acrescentou.

Em relação às reclamações por parte da população que têm sido tornadas públicas nas últimas semanas sobre este assunto, Vítor Aleixo refere que esse “sobressalto cívico” é “muito bem-vindo porque ajudou a que várias atenções se concentrassem neste processo”.

O autarca garantiu ainda que a Câmara Municipal de Loulé vai acompanhar de “muito perto” e que fará tudo para promover todas as ações para que o equipamento não possa ali ser construído, dentro das suas possibilidades legais.

Plano Diretor Municipal suspenso

Através de uma recomendação do PSD ao executivo na primeira Assembleia

Municipal do mandato de 2021 a 2025, o Plano Diretor Municipal para a zona deste projeto foi suspenso, “de forma a evitar a instalação de uma central de tratamento de resíduos sólidos”, com votos a favor de todos os partidos.

Os sociais-democratas criticaram o presidente da Câmara Municipal de Loulé, que afirmou durante a Assembleia Municipal que desconhecia este projeto e que apenas teve conhecimento “há algumas semanas”.

“Quem o ouviu a intervir na sessão da Assembleia Municipal ficou inclusive com a sensação de que, afinal, uma Câmara Municipal não é sequer tida nem achada em processos desta natureza, e que a autorização cabe em exclusivo à Agência Portuguesa do Ambiente e à

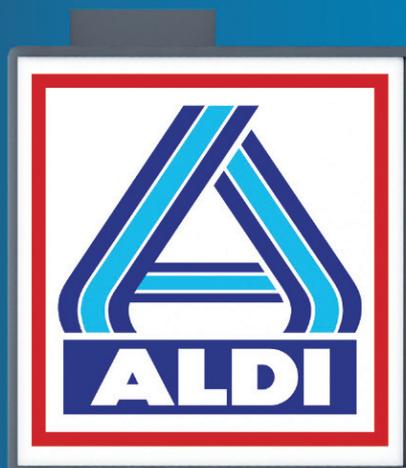
CCDR/Algarve. Uma verdade obviamente distorcida, porque se é verdade que o licenciamento final é feito por estas entidades, a gestão do território compete naturalmente à Câmara Municipal, que tem mecanismos ao seu dispor para impedir a instalação destes equipamentos”, refere o PSD em comunicado.

A CDU de Loulé está também contra este projeto que “merece esclarecimento por parte das entidades competentes”.

Sendo assim, a CDU “rejeita a utilização daquele espaço, ou de qualquer outro no concelho, para o tratamento de resíduos”, uma vez que “já comporta vários aterros sanitários como acontece na Cortelha e já aconteceu em Almancil, junto ao Estádio Algarve”.

PUB

QUANDO PENSAS QUE QUERES O MELHOR



FAZ A diferença

**Nova Loja
Vila Real de
Santo António
Já abriu**

Av. Municipio de Playa,
8900-487 Vila Real
de Santo António

8h às 22h
segunda a domingo

Saldos